

# NICE E A CÔTE D'AZUR



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 8

# CONTEÚDO



**03** Sobre os autores



**04** Côte D'Azur



**05** Nice



**29** Mônaco



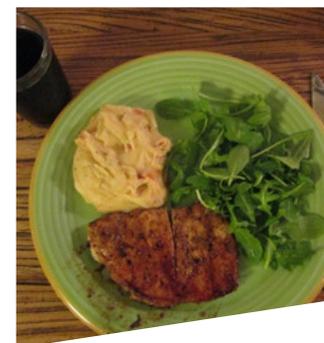
**44** Menton



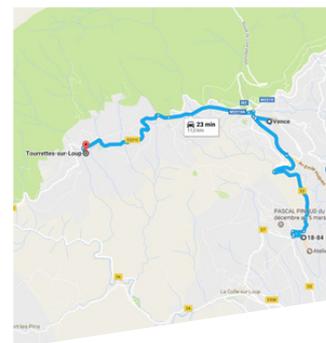
**56** Villa Ephrussi Rothschild e Èze



**59** Aix e a Provence



**79** Na prática



**81** Dicas



## Compartilhando uma paixão

Nossa primeira viagem juntos foi ainda na época de namoro. Foi para Aruba, em comemoração à formatura da turma da faculdade, em 1997. Seguiram-se viagens para os Estados Unidos e França e, depois de casados, Argentina, Holanda, Bélgica, Portugal, Espanha, Nova Zelândia, Áustria, Suíça, República Tcheca, Hungria, Eslováquia, Alemanha, Austrália, Punta Cana e Itália.

Só que os meses de férias pareciam cada vez menores em relação ao nosso desejo de conhecer mais lugares. Durante o primeiro semestre de 2011, uma ideia começou a tomar forma. E se passarmos um longo período apenas viajando?

Em 2012 vendemos tudo que tínhamos e embarcamos em uma aventura na virada do ano. Passamos 26 meses rodando a Europa e a Ásia. Voltamos para o Brasil em março de 2015. Desde então estamos planejando como será a próxima escapada.

Tudo foi documentado no blog [www.ludleopelomundo.blogspot.com](http://www.ludleopelomundo.blogspot.com). Lá você pode encontrar mais informações, desde os preparativos até nosso retorno ao Brasil e nossa vida atual. Boa parte dessa informação está agora disponível nos livros lançados.

# CÔTE D'AZUR

Em 2013, voltamos da Ásia para a Europa a tempo de pegar o final do inverno. E mesmo sendo final, chegamos a enfrentar temperaturas de menos 17 graus! O Leo lembra bem do passeio ao Giant's Caseway, na Irlanda do Norte. Segundo ele, foi o maior frio que já sentiu na vida. Em Glasgow, onde os termômetros marcaram a menor temperatura, teve um dia que não tivemos coragem de sair do hotel.

Em novembro de 2013, já tínhamos fechado nossa ida novamente para a Ásia. Dessa vez iríamos no meio do inverno europeu, voltando já na primavera. A passagem que encontramos por um ótimo preço saía de Nice, na França. E pesquisando um pouco sobre a região, o inverno por lá não parecia puxado. Pelo contrário, tanto que lá era o destino de inverno da aristocracia russa. Eles fugiam do frio rigoroso para curtir o sol e as praias da Costa Azul da França.

Foi uma decisão para lá de acertada passar o auge do inverno europeu de 2014 em Nice. Deu para entender porque até a Rainha Vitória da Inglaterra ia para lá - e a comunidade de nobres russos era tão grande que o czar Nicolau II mandou construir uma igreja ortodoxa na cidade.

A região é linda e tem muitas cidades bonitas e fofas. Fora outro país logo ali do lado, Mônaco.

O clima, mesmo no inverno, é maravilhoso. Foram poucos os dias em que as temperaturas chegaram a menos de 10 graus. No outro extremo, vários dias de muito sol e até 19 graus nos termômetros. Dava para andar sem agasalho na rua!

Nice foi uma aposta que deu certo. Muita coisa para fazer, muita infraestrutura, excelente sistema de transporte, ótimos supermercados, e vários passeios bate-e-volta. Conhecemos várias cidades usando Nice como base.

Nice e a Côte d'Azur vão deixar saudades.

# CÔTE D'AZUR

1º destino:

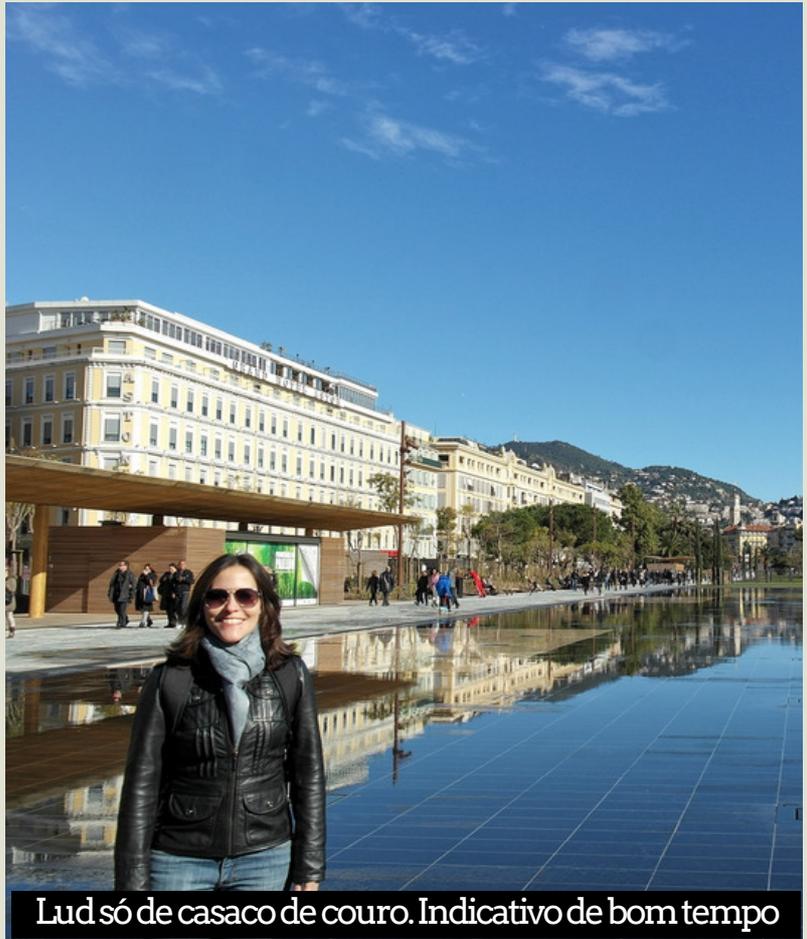
**NICE**

Voltamos para o Brasil no final de 2013 para passar o natal e a virada do ano com a família. Depois das festas, embarcamos novamente para a Europa. E com um roteiro bem longo já fechado.

Ficariamos 10 dias em Portugal para tirar os vistos para Japão e China. Depois, passaríamos o auge do inverno europeu em Nice, de onde seguimos para a Ásia, voltando só na primavera para a Holanda.

Foram 4 semanas inteiras no sul da França, aproveitando o que foi o nosso melhor inverno em termos de temperaturas amenas. E sol, muito sol!

Deu para contar nos dedos de uma mão os dias em que fez menos de 10 graus. E também os dias sem sol. Tanto que em muitos dias deu até para sair de casa sem roupa de inverno. Fevereiro e março na Europa e a gente de manga curta!



Lud só de casaco de couro. Indicativo de bom tempo



E realmente tivemos bom tempo em Nice



Até tinha gente na praia



O famoso hotel Negresco

O período foi maravilhoso. Para começar estávamos na França, o país preferido da Lud no mundo. Não é para menos que em 2013 passamos quase 100 dias do ano lá.

Uma das vantagens em termos dessa experiência francesa era já conhecer bem a cultura e os costumes do país.

O que facilitou para curtimos a região. A língua não era problema, já éramos craques em comer bem e barato e o mais importante: Lud sabia que as bibliotecas são ótimas e gratuitas.

Tanto que o primeiro dia inteiro em Nice foi dedicado a fazer o registro na biblioteca da cidade e começar a conhecer seu acervo!

Fora que a biblioteca em si é uma atração turística da cidade. É a biblioteca de Nice. Na verdade é onde fica o pessoal que trabalha na parte administrativa da biblioteca. O prédio é muito literalmente chamado de "Tête Carré" ou seja, cabeça quadrada.

Devidamente instalados, registrados na biblioteca, identificados onde ficavam os principais supermercados e principalmente a loja de congelados da Picard, começamos nossa exploração da cidade e região.

Nice tem muitas atrações - várias gratuitas, como museus e palácios -, inúmeras vistas deslumbrantes e um sistema de transporte excelente e barato que nos permitiu conhecer várias cidades da região: Villefrance-sur-mer, Mônaco, Menton, Éze, Vence, Saint Paul de Vence, Tourrettes-sur-Loup, Cannes, Antibes, Aix-en-Provence, Cassis e Toulon.

Sim, fizemos um passeio por boa parte da Côte D'azur sem precisar de carro. É possível sim. Basta ter boa vontade, entender pelo menos um pouco de francês e contar com amigos e até uma carona paga.

Lógico que o sistema de trem é muito melhor e cômodo que os ônibus. Porém, o preço é bem mais salgado. Na verdade, o preço dos ônibus na região é que eram absurdos de barato.

A empresa de ônibus local tem preços ótimos e uma ótima malha. Dá para visitar as cidades de Cannes, Antibes, Monte Carlo e até Menton, na fronteira com a Itália. E a tarifa é sempre a mesma: 1,50 euros.



Éze



Tourrettes-sur-Loup



Mônaco



Nada mal a toda dos ônibus

Não importa se você vai apenas pegar o tram dentro de Nice para andar 3 bairros, um ônibus em Nice para andar poucos pontos ou ir de Nice até Menton. Paga-se direto para o motorista 1,50 euros por pessoa.

Mas para facilitar e baratear ainda mais, a empresa ainda vende um cartão de transporte, que pode ser usado por várias pessoas ao mesmo tempo, que custa 10 euros e dá direito a 10 viagens.

O passe pode ser usado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo: basta validá-lo mais de uma vez na máquina que fica dentro do ônibus. Ele vale por 74 minutos após validado, e permite troca de transporte. Só não pode mudar de direção (isto é, usar a mesma passagem para ir e voltar).

O único problema do cartão é que ele só é válido quando você pega o ônibus em Nice e algumas das cidades mais próximas. Em Monte Carlo ou Menton, ele não pode ser usado. O passageiro tem que se conformar em pagar a "fortuna" de 1,50. O mesmo em St Paul de Vence. Já em Vence mesmo, que fica ainda mais longe, pode. Vai entender...

Dependendo da linha a frequência é até alta. O ônibus pode estar cheio ou vazio depende da rota e do horário.

No meio da manhã e no meio da

Já na hora do rush pegamos alguns supercheios, que nos lembraram o Brasil.

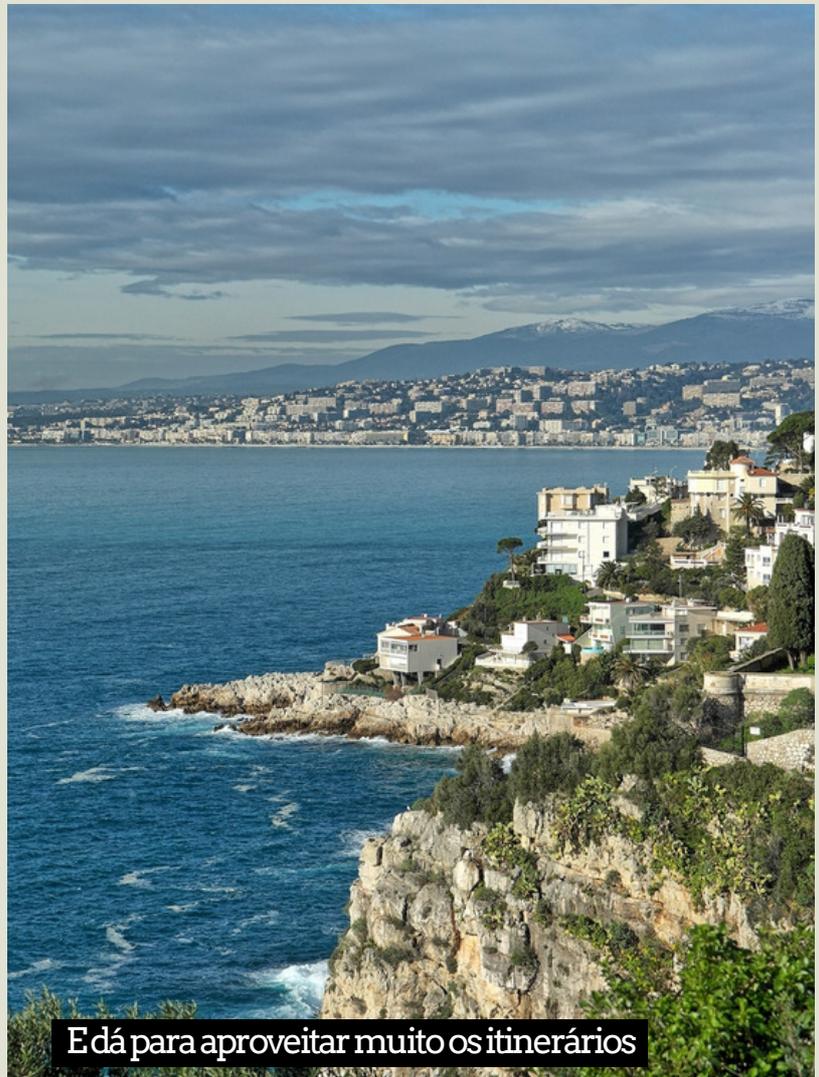
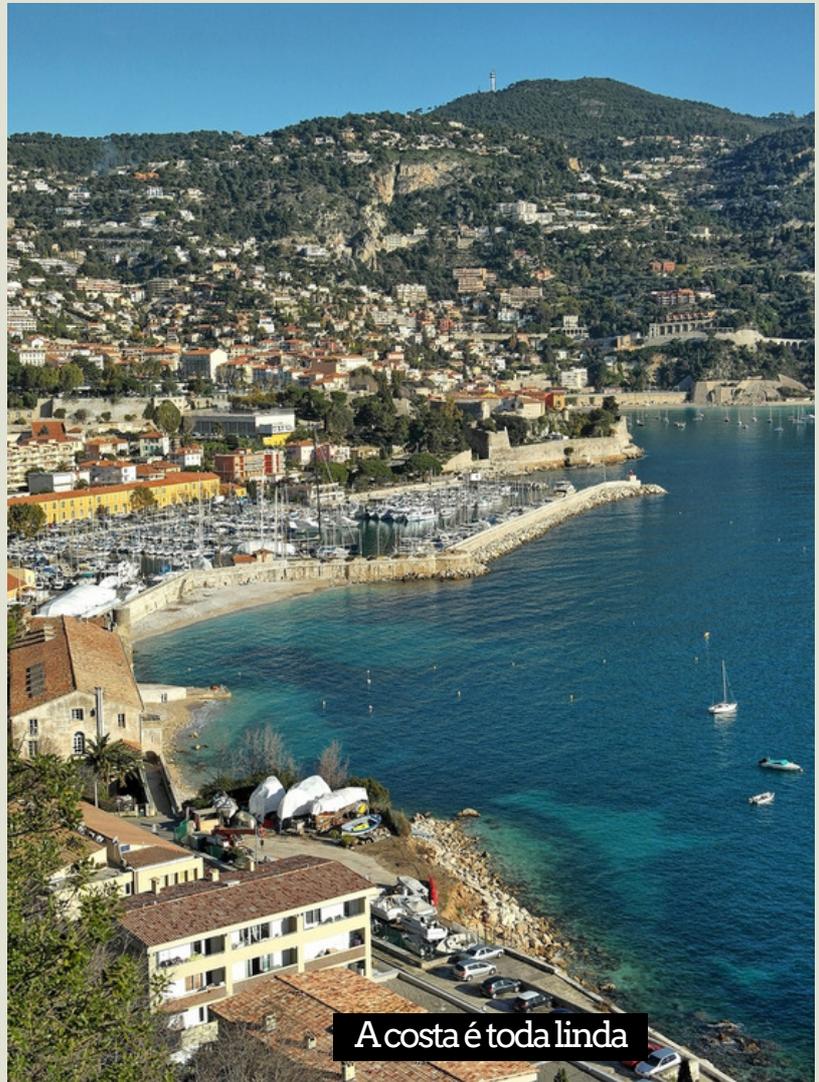
O ônibus só não é boa opção para quem tem pouco tempo. Ele é muito lento.

O trânsito na região é bem ruim, as ruas e estradas são super estreitas e ele para bastante.

De Nice até Mônaco dá quase 1 hora. Até Menton, 1 hora e meia (de trem é absurdamente mais rápido: de 15 a 20 minutos).

Para Cannes, quase 1 hora e 45 minutos. Para Antibes, é o mesmo ônibus e demora pouco mais de 1 hora. Para St Paul de Vence e Vence, 40 a 45 minutos.

Algumas das rotas são muito cênicas, principalmente nos trechos entre as cidades. E, pelo preço, vale a pena até pegar o ônibus, parar em um mirante da estrada e pegar o próximo - seja para continuar a viagem ou voltar para casa. Fizemos isso algumas vezes e adoramos.





Cidade velha de Nice

O pouso em Nice foi um indicativo que acertamos no destino. Foi um dos mais cênicos que já tivemos. O Avião deu uma sobrevoada pela região enquanto descia para o pouso. Deu para ver a cidade, Monte Carlo, o mar azul e as montanhas nevadas próximas da cidade.

Em nossas primeiras explorações pela cidade, passeamos pela antiga cidade e pelos calçadões a beira do mar.

A velha Nice é uma parte triangular da cidade que tem como lados a Promenade du Paillon, o Ancient Château e o mar Mediterrâneo, na altura do Quai des États-Unis.



Igreja de Saint-Réparate

É uma região super ativa da cidade, a qualquer hora do dia ou da noite. Tirando as segundas-feiras, todos os dias tem a feira da cidade no Cours Saleya, onde você pode comprar qualquer produto agrícola da região, artesanato e flores, muitas flores.

Lá você também vai achar a Igreja da Saint-Réparate, uma igreja bem bonita por dentro que está sendo reformada, o Palais Lascaris, a Ópera de Nice, o Palácio da Justiça e a prefeitura. Também é possível ver da Velha Nice a cascata artificial que fica no alto do Ancient Château.

No centrinho da Velha Nice também é possível achar o mercado de peixes. Ou seja, é por lá que se pode levar uma vida bem local, fazendo compras nos mercados ou comendo e bebendo nas centenas de restaurantes, cafés e boulangeries da região.

Um dos lados que cerca a velha Nice é a Promenade du Paillon. Quando fomos, era novinha em folha, tendo acabada de ser inaugurada.

Por baixo dela passa o rio da cidade. Ela separa, do seu lado esquerdo, a velha cidade e o cais. Do lado direito, a cidade mais nova e também onde começa a Promenade du Anglais.

Que delícia é caminhar nesta esplanada. Além de super arrumada, com área para as crianças brincarem, fonte de água e luzes, bancos para descansar e ler e wi-fi gratuita, ela possui também um parque de diversões, com o tradicional carrossel que toda cidade francesa tem e uma roda gigante realmente grande.

A promenade termina na área dos museus e biblioteca. Atrás da biblioteca tem o Jardin des Arts, um jardim moderno e bonita no qual fica a Tête Carré.



Promenade du Paillon



parque perto da praia



Elevador gratuito para o alto do morro

Também cerca a antiga cidade um alto morro à beira-mar, com mais de 90 metros de altura. É o Ancien Château em Nice, de onde se tem uma vista privilegiada da cidade e da região. Antigamente existia lá uma vila fortificada. Foi lá que Nice começou.

Hoje não existe quase mais nada lá em cima em termos de construção histórica, só os restos da fundação e um cemitério. Mas a vista e o parque valem a visita.

E o melhor, pode subir e descer a pé ou ir de elevador. A entrada dele fica no Quais des États-Unis. Fácil de achar. E de graça!



Porto de Nice visto do alto

Promenade des Anglais e o Quais des États-Uni são super avenidas à beira do mar em Nice. Elas vão do aeroporto até o porto do outro lado da cidade velha. O mais gostoso é o calçadão, gigantesco e lotado de pessoas caminhando, praticando esportes, relaxando ou apenas caminhando para aproveitar a vista.

Só não tinha cara de verão porque a praia, de pedra, estava deserta e praticamente ninguém se aventurava na água gelada do Mediterrâneo. Colocamos as mãozinhas para ver e realmente estava um gelo só.

É na orla, junto à esse calçadão, que ficam algumas dos principais hotéis e museus da cidade. Quem nunca ouviu falar do famoso hotel Negresco?

Perto dele fica o Museu Masséna. É uma mansão construída pelo neto do General Masséna entre 1898 e 1901 e aberta à visitação. Fica ao lado do Hotel Negresco. A entrada é gratuita e para quem tem um tempinho vale bastante a pena conhecer.

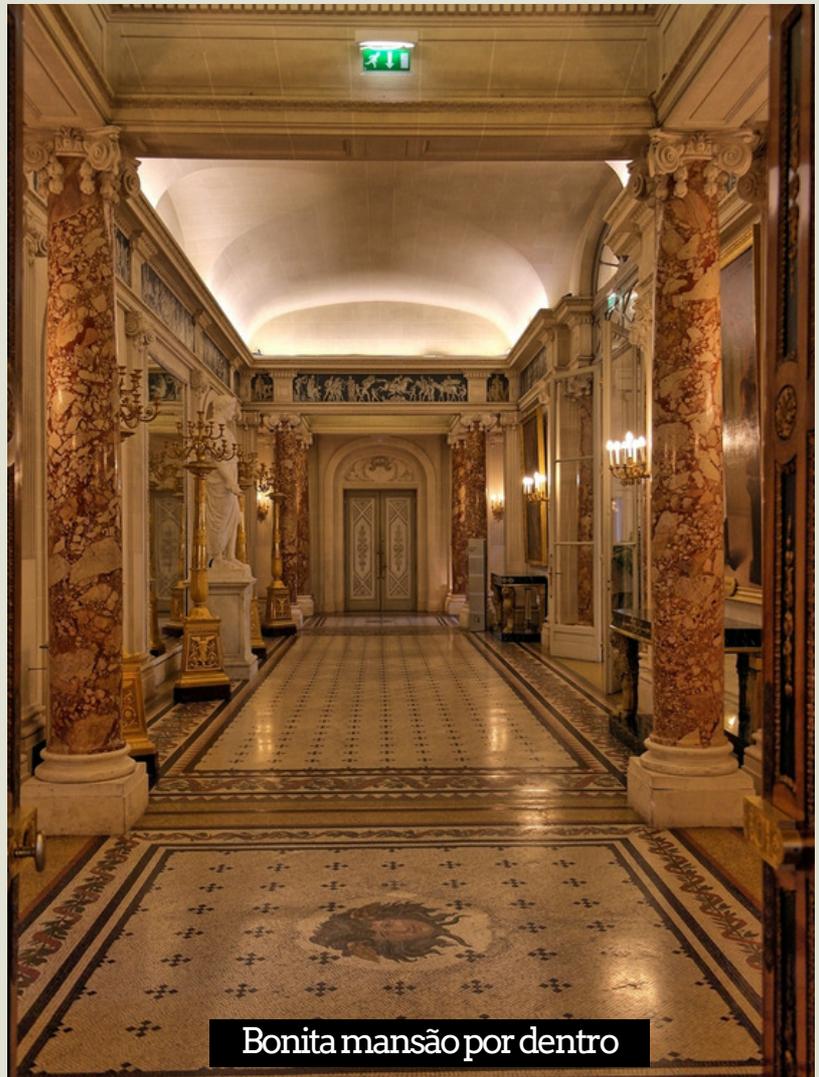
O primeiro andar está totalmente conservado. Mostra a casa como era antigamente, na época da sua construção e como vivia a família do general. Nada mal. Nada mal mesmo. Inclusive com direito a quadro/retrato do Napoleão.

O segundo andar é um museu com vários quadros e mais algumas coisas da história de Nice.

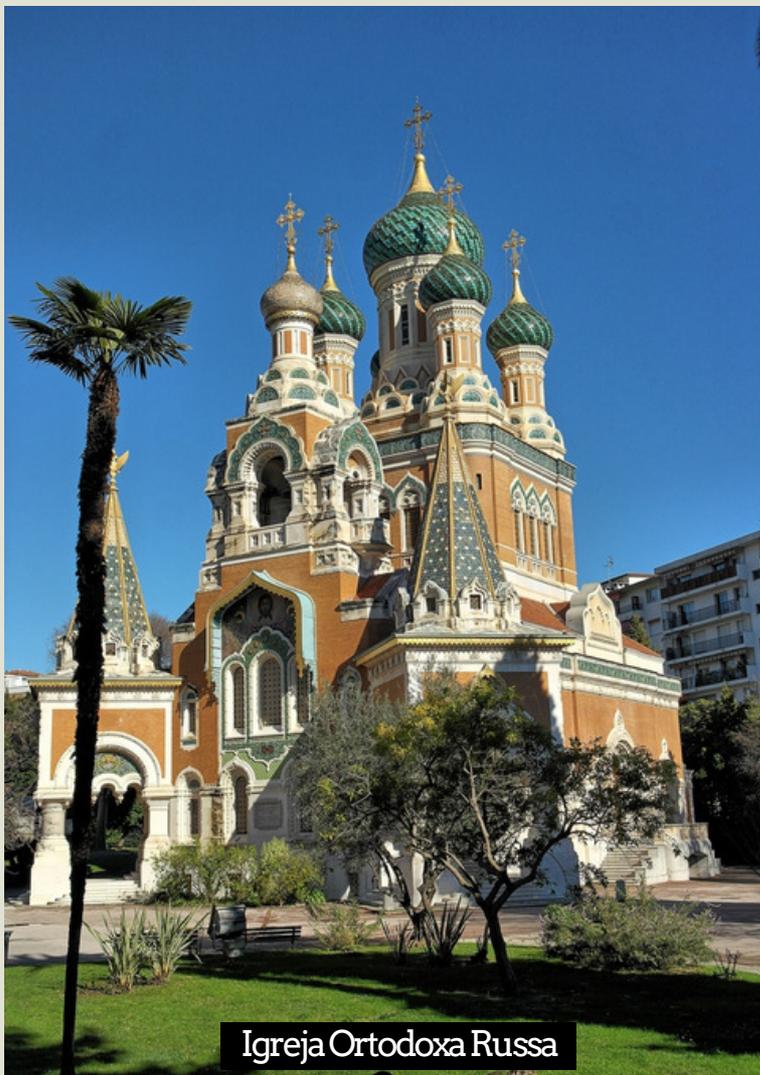
Afastando-se um pouco da área histórica e da beira-mar, perto da estação de trem da cidade fica a igreja ortodoxa russa. E não deixa de ser pitoresco esse tipo de arquitetura... com palmeiras ao lado. Sensacional, né? Só em Nice para vermos algo assim.



Museu Masséna



Bonita mansão por dentro



Igreja Ortodoxa Russa

Quem mandou construir foi o Czar Nicolau II (é, Nice já foi point da aristocracia russa. A festa acabou com a Revolução Russa, em 1917).

Ela fica fechadas às segundas, e também todos os dias de 12:00 às 14:00. Lógico que chegamos lá exatamente às 12:30. A gente sabia que não abria nas segundas, mas não que tinha intervalo pro almoço.

Nos contentamos em ver por fora. Até porque descobrimos que para entrar custa 4 euros (até aí, tudo bem) e não pode fotografar, o que sempre nos deixa indignados quando a igreja é paga.



Carros chegando para o carnaval

Voltando ao calçadão e à Promenade du Paillon, é lá que acontece todo ano um evento que lota a cidade de Nice. E para nossa sorte, aconteceu exatamente quando estávamos por lá: o carnaval de Nice.

Em 2014, o carnaval começou oficialmente no dia 14 de fevereiro e foi até o dia 4 de março. Nada mal, né? Depois falam que no Brasil é que o carnaval dura um tempão.

A abertura começou suicamente às 20:30. E era gratuita. Ou seja, fomos lá conferir. A praça Masséna lotou. As arquibancadas e a rua estavam totalmente tomadas.

Como em 2014 estavam comemorando 50 anos de relações internacionais com a China, o show começou com três apresentações de crianças chinesas nos telões.

Olha, começou até razoável. A terceira apresentação confessamos que foi difícil de assistir.

Depois foi anunciado um balé aéreo argentino, esse ao vivo. Muito legal. De tirar o fôlego.

Aí teve a parte pior da noite: 1.600 crianças francesas batucando com panelas e talheres de pau, comandadas por umas 12 crianças/jovens no palco. Não imaginávamos que tambores poderiam ser desafinados, desanimados e totalmente sem ritmo. Agora sabemos que podem.

Os aplausos foram apenas por educação, além de puxados pelos pais e avôs das crianças, ou seja, uns 10 mil parentes - já que os franceses vivem muito. Aposto que cada criança tinha os 4 avós vivos.

Quem apareceu ao lado do prefeito de Nice foi o Gérard Departieu. Ele recebeu aplausos... e vaias, que a gente ouviu. Muda para a Rússia para não pagar imposto e vem curtir o inverno no sul da França?



Abertura do carnaval



Foi "interessante"



Porto de Nice

Vai congelar na Sibéria, oras - foi o recado de boa parte dos presentes.

Para terminar, o prefeito oficializou a abertura do carnaval. E foi legal. Teve uma prévia de como serão os desfiles, com muita música (americana), luzes, fogos e dois carros alegóricos. E pronto, uma hora após começar a abertura tinha terminado. Novamente com precisão suíça.

Como achamos bem desanimado até para os nossos padrões, resolvemos não ver os desfiles pagos. Até porque deu para ver um pouco de longe e até mesmo do alto do morro da cidade. Mas que faz sucesso com o europeu faz. Todos os dias de desfile ficaram lotados.

Localizada no número 15 da Rue Droite, bem no centro da antiga Nice, fica um palacete construído no século XVII pelo conde de Lascaris-Vintimille, sobrinho do 57º Grão Mestre da Ordem de Malta.

É, olha Malta aqui de novo. Como os pessoal da Ordem dos Hospitalários de Malta era podre de rico, pingou até nos netos deles.

A mansão pode ser visitada gratuitamente. E valeu a pena. Não é um dos palácios mais bonitos e ricos do mundo mas é bem legal conhecer construções típicas.



Palácio Lascaris

A casa foi restaurada pela prefeitura e classificada como patrimônio Histórico da cidade em 1946. É um palácio de estilo barroco. E o legal é que ele ainda tem mobílias, tapeçarias e outros objetos da época, como vários instrumentos musicais.

Se tiver tempo de sobra em Nice, visite o bairro de Cimiez. Lá tem belas mansões burguesas (que hoje viraram quase todas clínicas médicas) e o Hotel Regina, onde a rainha Vitória da Inglaterra ficava hospedada nas várias vezes em que veio para cá.

Pena que o dia nublou quando chegamos lá. O passeio foi uma delícia. No bairro, tem o museu Matisse e o Monastério de Cimiez. Entre os dois, um senhor jardim só de oliveiras e, atrás do monastério, outro jardim bem agradável. Na primavera e início do verão deve ficar ainda mais bonito, já que ele é cheio de roseiras.

Era inverno e ele estava sendo replantado. Voltamos lá para tirar fotos novos em um dia de sol.



Bairro de Cimiez



Pena que não tinha rosa ainda



Monumento para a rainha Vitória



Escultura do Musée des Beaux-Arts

O bairro é lotado de construções da Belle Époque, e tem belas vistas da cidade.

Um jeito fácil de ir é pegando o ônibus número 15, que te deixa na porta do museu. Pra voltar, viemos andando, porque é só descida (e todo santo ajuda).

Falando no museu Matisse, a entrada é gratuita. A gente não foi e acabou que não deu tempo de ir. Mesmo tendo passado 4 semanas na cidade. Então não dá para comentar se achamos se vale ou não a pena ir.

Aproveitando: quase todos os museus de Nice são gratuitos, com exceção do museu Chagal, que é privado. Como os outros são da cidade de Nice, só quando tem exposições temporárias é que o ingresso é pago. O Musée des Beaux-Arts de Nice é bem legal e recomendamos.

Nice foi tudo que esperávamos e um pouco mais. Aproveitamos o inverno sem sentir muito frio, tivemos bons dias de sol e usamos a cidade para fazer inúmeros passeios pela região.

O primeiro passeio, que custou apenas 1 euro a ida, foi para Monte Carlo. É, por 1 mísero euro fomos para um outro país!



Lindos dias de sol



Feira do centro antigo de Nice



Rua principal e o shopping Nice Etoile



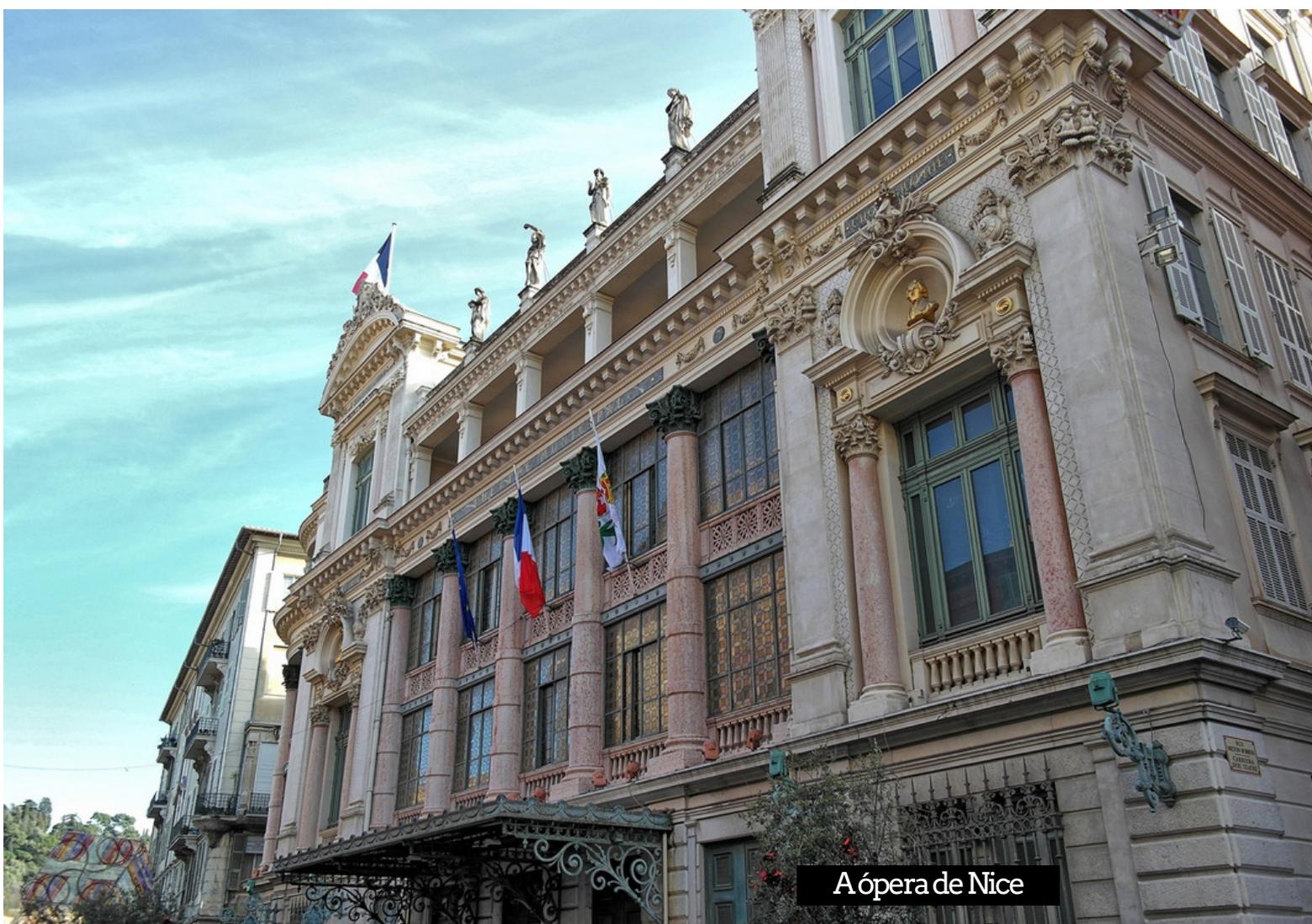
Praça Garibaldi. O Famoso italiano nasceu em Nice, que na época era italiana



Famoso hotel Negresco.



Linda a vista de Nice do alto do antigo Châteaux



A ópera de Nice



A praia de Nice é de pedra



A biblioteca



Cidade e tempo agradável



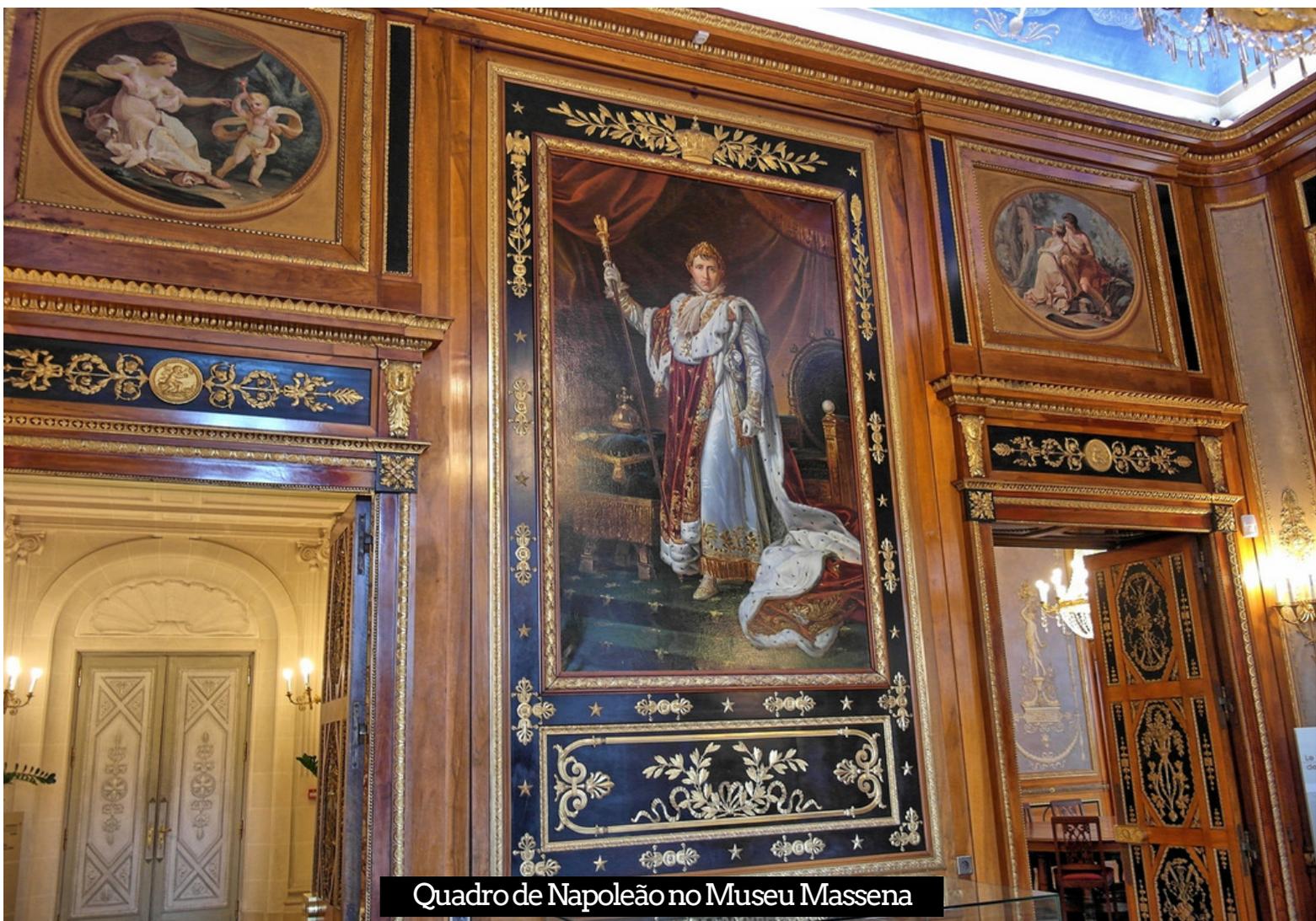
O porto de Nice visto do antigo Châteaux



Museu Massena, uma bela mansão



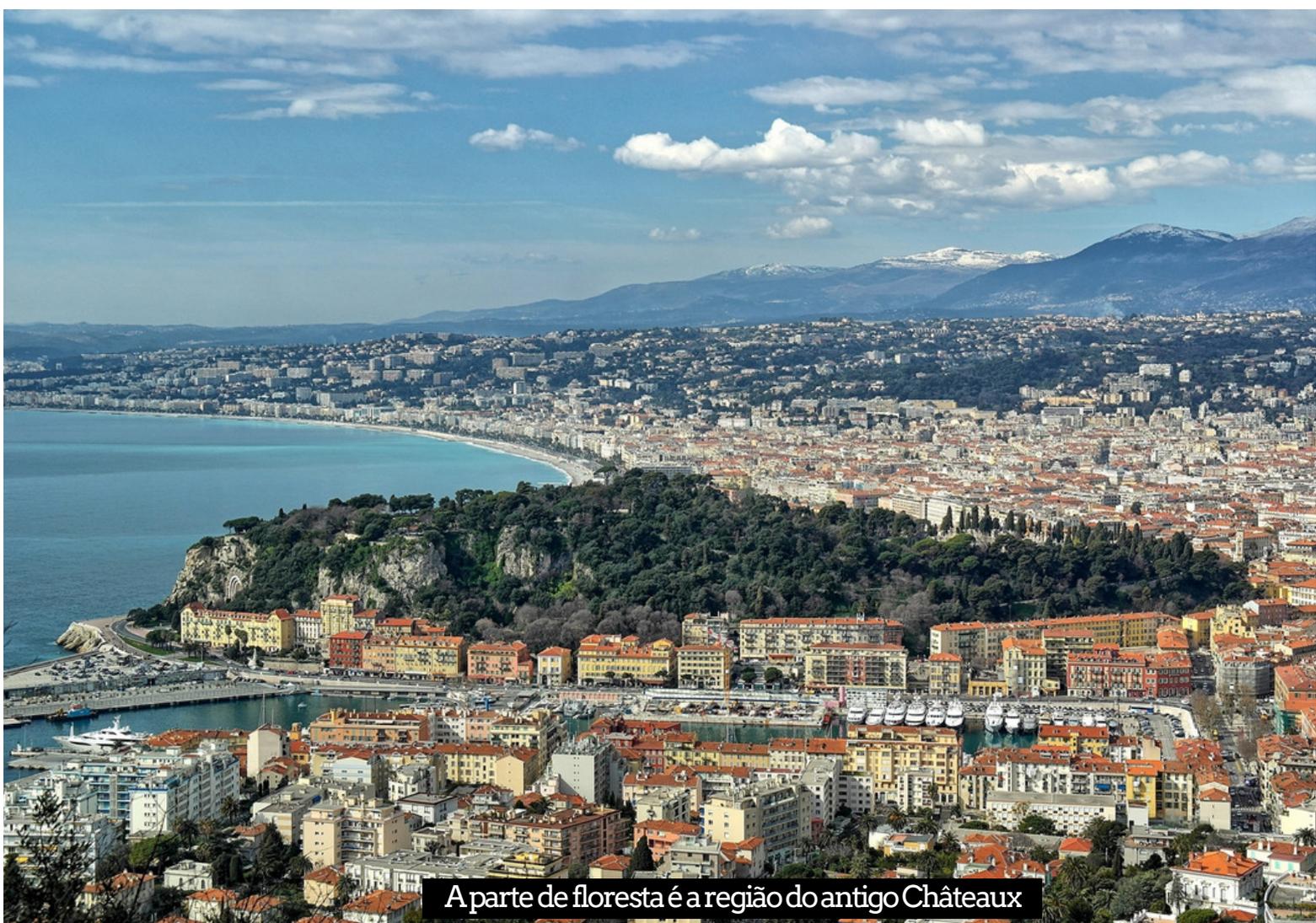
Bonitão o museu Massena



Quadro de Napoleão no Museu Massena

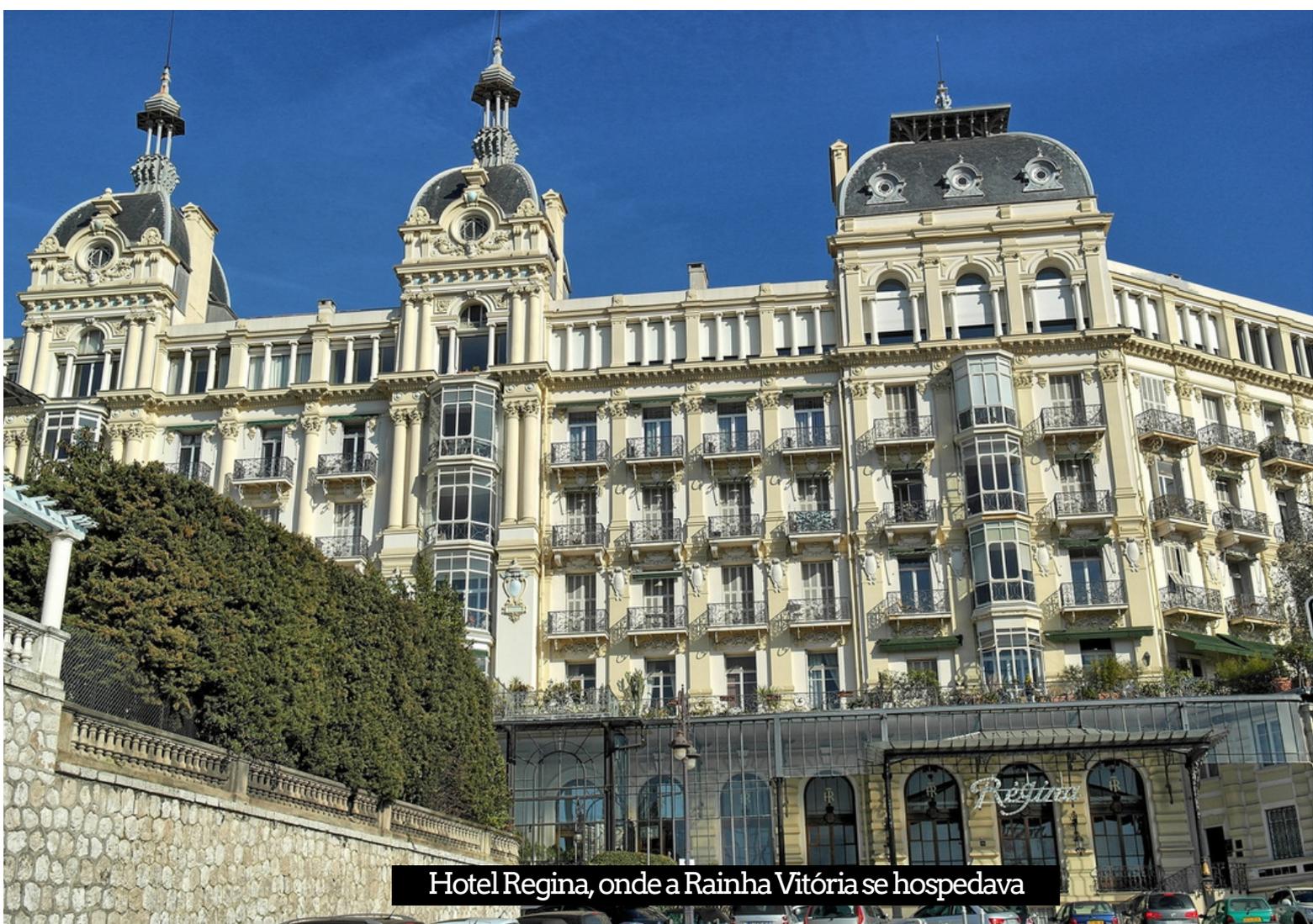


Nice vista de Cimiez



A parte de floresta é a região do antigo Châteaux





Hotel Regina, onde a Rainha Vitória se hospedava



Por do sol em Nice

2º destino:

## MÔNACO

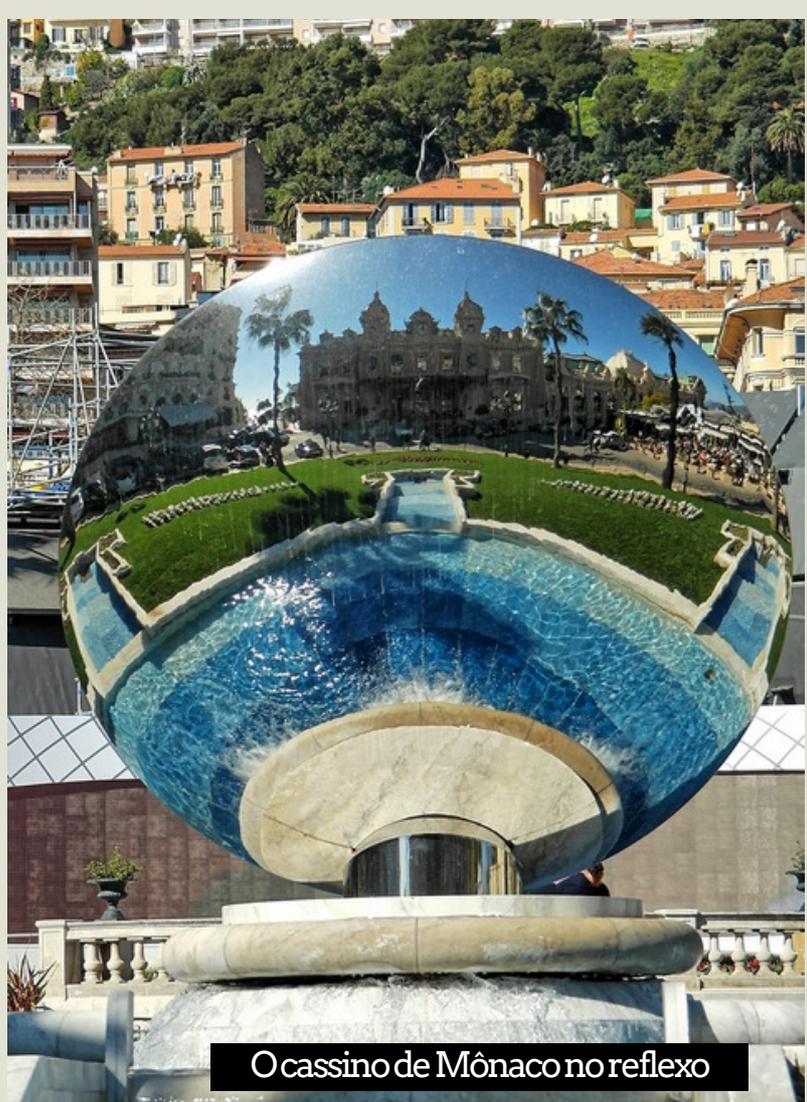
Fomos 2 vezes à Mônaco (que basicamente é uma cidade dividida em vários bairros).

Adoramos passear por lá. Na primeira ida visitamos Mônaco-Ville (Mônaco-Cidade, um dos bairros), no alto do morro, onde fica o palácio, a maioria dos prédios da administração do país, o oceanário, um parque delicioso e a linda catedral - onde estão enterrados o príncipe Rainier e a Grace Kelly (procure por "Gracia Patricia" - o nome dela era Grace Patricia e no túmulo está em latim).

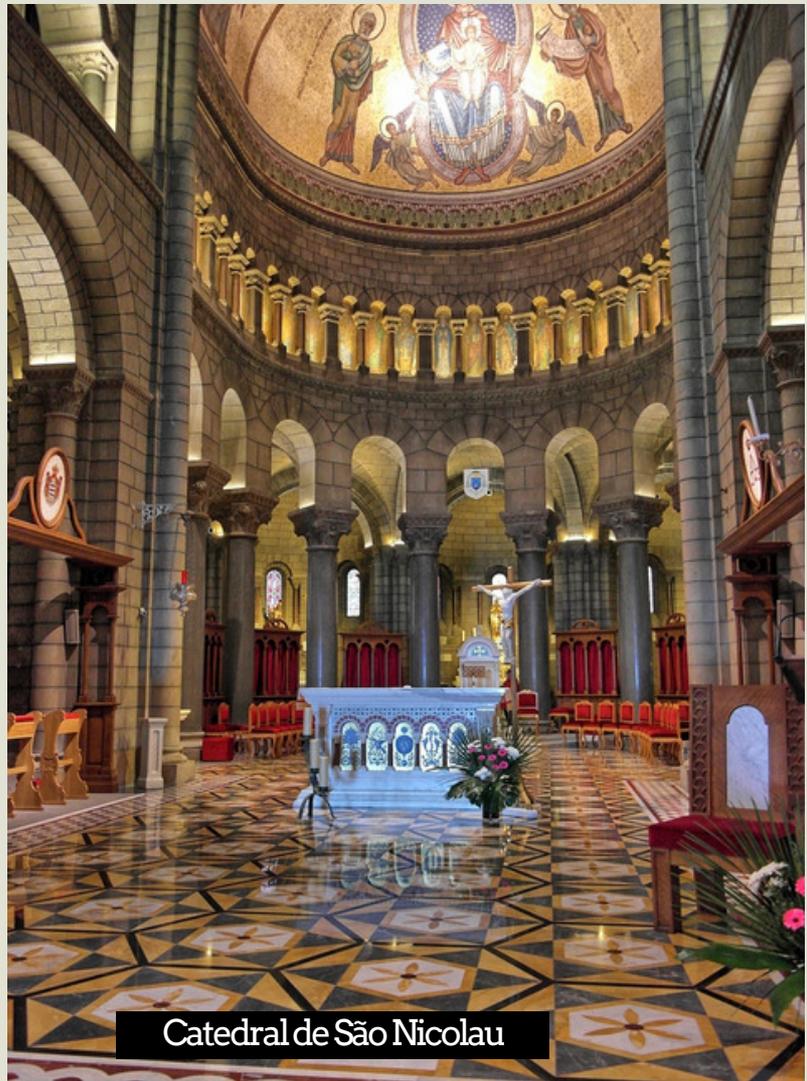
É a parte mais antiga e diria charmosa do país. De lá, há vistas sensacionais do resto da cidade-estado.

Do alto do morro a gente voltou para a parte baixa (Monte Carlo, que é outro bairro) e andou do porto até o cassino. Como o dia estava ficando sem sol, resolvemos voltar para Nice.

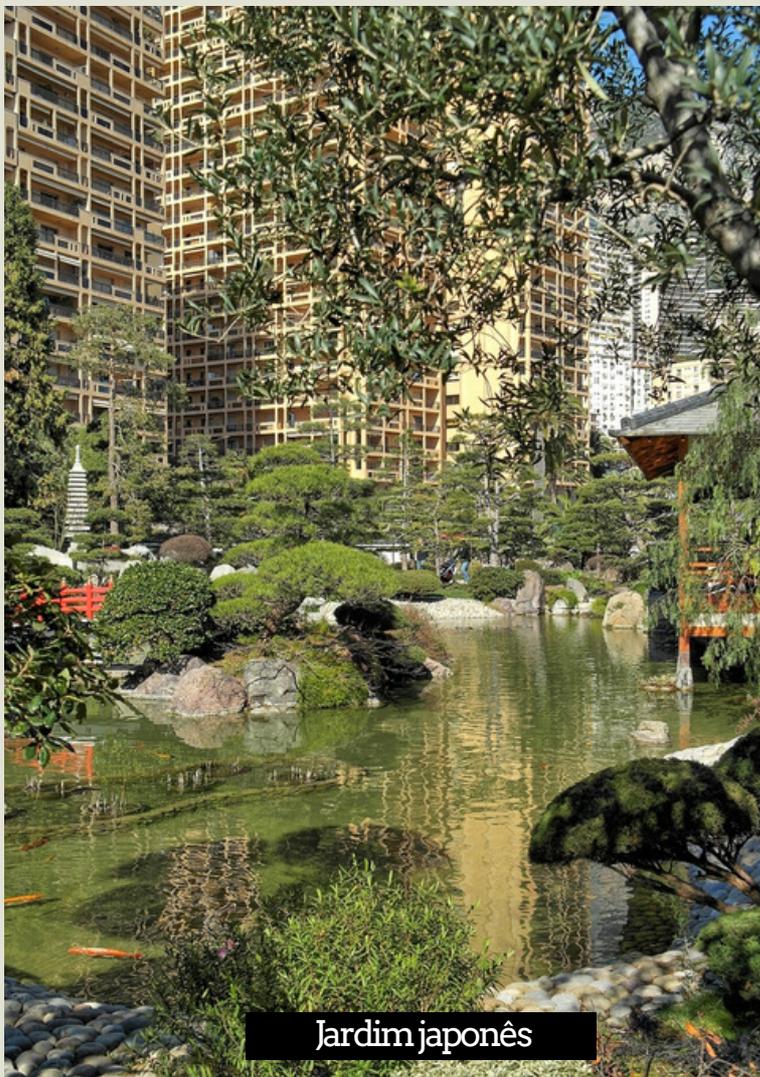
Mas foi legal passear por metade do percurso da corrida de Fórmula 1, ver os hotéis chiques (os porteiros usam cartola) e o maravilhoso cassino.



O cassino de Mônaco no reflexo



Catedral de São Nicolau



Jardim japonês



O porto de Mônaco

Na segunda visita, atravessamos o país a pé (já é o segundo país no qual a gente faz isso: o primeiro foi o Vaticano).

Achamos a cidade interessante, uma mistura de construções antigas e arranha-céus modernos. Curtimos os jardins da parte de trás do cassino, terminamos nossa volta no circuito e também visitamos o jardim japonês, que é pequeno (mas o que em Mônaco não é pequeno?) e muito bonitinho.

Ficamos impressionados pela maneira como a cidade de Monte Carlo é alterada para o circuito de Fórmula 1. E também por como deve ser difícil dirigir por ali em alta velocidade.

É muito legal que o circuito tenha subidas e descidas. E são subidas e descidas mesmo! Nada de pequena inclinação, não.

Logicamente, a gente não podia deixar de dar uma volta a pé pelo circuito. Muito legal. E tem muita gente fazendo a mesma coisa, só que de carrão. Ou carros mais modestos, como um Fiat antigo. Sério, quando estávamos por lá passou um sujeito voando baixo em um antigo fiat. Quem não tem Ferrari, anda de Fiat mesmo né?

Falando em Ferrari, tá aí um carro que nunca vamos ter.

É que vimos uma oficina mecânica em Monte Carlo que só tinha Ferraris lá dentro. E eram várias. Mais de uma dúzia, tudo parado para conserto e manutenção.

Brincadeira a parte, a mecânica era especializada em Ferraris e só atendia esse tipo de carro. Só Mônaco mesmo né?

3º destino:

## MENTON

Outro destino, um pouco depois de Mônaco que visitamos foi a cidade de Menton.

Menton é a última cidade francesa antes da fronteira com a Itália. Fica a cerca de 30 kms apenas de Nice. E como Mônaco fica entre as duas, dá para ver como é perto.

Fomos e voltamos de ônibus também. A viagem é cênica, mas bem lenta e o ônibus para muito. Mas é extremamente barata. Na ida pagamos 1 euro e na volta 1,50.

De trem, é bem mais rápido. E mais caro também. Quando estávamos por lá em 2014, a ida e volta de Nice para Menton custava cerca de 10,40 euros por pessoa.



É o porto de Fontvielle



Ruas de Menton



O cemitério tem uma das melhores vistas

Ou seja, usando o ônibus, economizamos por volta de 16 euros, o que para a gente em Nice representava praticamente 2 dias de alimentação.

Em Menton aproveitamos bem o dia. Visitamos todo o centro antigo, a marina e até subimos o morro para ver as lindas vistas lá do alto. Dá para ver tranquilamente a Itália de lá. Afinal, não são nem 2 kms até a fronteira.

Pensando em retrospectiva, devíamos ter aproveitado e caminhado até lá, pisado na Itália e voltado. Tudo a pé.

No alto do morro de Menton tem um lindo cemitério. Nos somos fãs da ideia de ser cremados. Mas se tivermos que ser enterrados, ali seria um bom lugar. Teríamos uma ótima vista e ainda teríamos como vizinho o inventor do rugby, o inglês William Webb Ellis.

A cidade é razoavelmente famosa por seus produtos cítricos, limões e laranjas. E falando em produtos cítricos, todo ano eles fazem no mês de fevereiro a Fête du Citron, a Festa do Limão.



Mas é morro acima para chegar lá

A cidade escolhe um tema e constrói diversos monumentos... com limões e laranjas. Em 2014 o tema foi o livro 20.000 Léguas Submarinas, do Júlio Verne.

A cidade também aproveita para divulgar seus produtos e realizar uma parada estilo carnaval (cujo preço nem procuramos saber). Achamos o de Nice um fiasco suficiente para o ano.

A gente foi só na exposição das "obras de arte" feitas de cítricos. E custa caro: 10 euros para ver estas coisas bizarras. Sinceramente, não vale nem 3. (Faca sendo enfiada no turista? É, estamos perto da Itália mesmo.)

Valeu pela exotividade da coisa. Alguém aí já viu de perto um polvo gigante amarelo feito de frutas? E uma baleia gigante sorridente? E que ainda faz barulho?

4º destino:

## VILLA EPHRUSSI ROTHSCHILD

Pertinho de Nice, fica a cidade de VilleFrance-sur-mer. Inclusive, é um dos destinos que dá para ir fácil de ônibus nem que seja só para fotografar o mar.



A baleia feita de limão



E o polvo.



Villa Ephrussi de Rothschild

E logo depois dessa pequena cidade, em Saint Jean Cap Ferrat, fica uma mansão divina: a Villa Ephrussi Rothschild.

O ônibus para ir lá é o número 81. Ele sai de um ponto em frente à biblioteca e ao museu de Arte Moderna e Contemporânea de Nice. Esse é o ponto inicial, ou seja, você vai pegar o ônibus vazio!

Para descer, é no ponto Passable em Cap Ferrat. Dele é preciso apenas subir o resto do morro até a vila. Tem placas indicando o caminho. Na volta é só pegar no mesmo ponto mas do outro lado da rua. Não tem erro.

A mansão é linda. Principalmente por fora. Afinal, a vista é deslumbrante. Ela foi construída em um cabo e portanto tem mar para todos os lados, menos para trás. Como ela fica no alto deste cabo, a vista é desimpedida em todas as direções.

Além disso, a villa tem 9 diferentes jardins, todos temáticos. A melhor época do ano para visitar é maio, quando todos os jardins estão em sua plenitude.

Quando fomos, poucos estavam. Mas mesmo assim achamos muito bonito. A área da fonte tem show de música a cada 20 minutos. Uma delícia para relaxar e curtir a paisagem.



Bonitão

Por dentro a casa até que não é extravagante demais. Afinal, era apenas a residência de inverno da dona, a Béatrice Ephrussi de Rothschild. Ela ficava nem 3 meses por ano lá.

Mesmo assim, os móveis, tapetes, tapeçarias e louças que ela possuía são bala: tem objetos que foram do Luís XIV, outros do Luís XV, e muitos que foram da Maria Antonieta. Ou seja, imagina a grana que a Bia tinha! Mas também, família de banqueiros riquíssimos, né...

No inverno, ela só abre a partir de certa data e apenas na parte da tarde. Por isso vale a pena verificar no site da atração antes de ir.

De lá dá para ver outra mansão, a Kérylos. Essa não fomos então não dá para opinar se vale a visita.

5º destino:

## ÈZE

Èze é uma pequena e linda cidade perto de Nice. A cidade tem um pedaço no litoral (Èze-sur-mer) e um outro mais elevado (Èze Village). E outro mais elevado ainda, o Plateau de la Justice.





Descendo o morro em direção a Èze



A pequena cidade é uma graça

Resolvemos visitar a cidade e ao mesmo tempo fazer um passeio um pouco diferente, uma trilha para lá de panorâmica. A ideia era fazer toda a trilha que vai do nível do mar até o alto do plateau.

Nós, que não somos bobos nem nada, pegamos o ônibus 82, que faz Nice-Èze, e paramos no último ponto, lááá no alto.

A vista do Mediterrâneo é linda linda. Marão azul, sô.

Dali começamos a trilha de 2,9 km que nos levaria primeiro ao Monte Bastide e depois à Èze Village. Embora a gente já partisse de um ponto alto, o alto do monte fica a 570 m e tivemos, sim, que subir um bocado.

A trilha é claramente marcada, mas é bem irregular, e a subida é forte. O panorama, no entanto, compensa o esforço.

Depois do Monte Bastide a gente começa a descer, o que não impediu que aparecessem umas outras subidinhas no caminho.

Depois de uma boa hora de caminhada, chegamos à Èze Village, que é uma antiga cidadela no alto de um morro.

Achamos que ela é tudo que Carcassonne gostaria de ser: uma linda e muito fofa cidade, no alto de um morro, com lindas vistas. Tá certo que não tem um castelo como Carcassonne, não tem muralhas.

Mas é muito bonita, muito agradável e sem a horda de turistas. Basicamente, só nós.

De Èze Village a Èze-sur-mer, que fica, como o próprio nome indica, no nível do mar, são mais 1,6 km de trilha. Mais curta que o primeiro trecho, e só descida? Achamos que ia ser moleza. É claro que não foi.

Essa parte da trilha é chamada de "Caminho Frédéric Nietzsche", porque, quando morou na região, o filósofo alemão costumava subir por ela todo dia no verão, com o sol no coco, tendo umas ideias muito doidas e bolando "Assim falou Zaratustra".

De fato, o caminho é de enlouquecer - e olha que a gente desceu, em vez de subir. E novamente o descer envolvia partes de novas subidas pelas encostas montanhosas.

Foi uma ótima experiência visual, mas deu pra cansar bem. Lado bom que ajudou a gastar as calorias adquiridas comendo a deliciosa comida francesa por 4 semanas.



Vale a visita



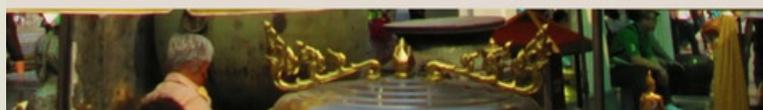
Caminho de Nietzsche

Camboja, Cingapura, Malásia, Tailândia e Vietnã

# SUDESTE ASIÁTICO



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 1



# ÁSIA

China, Macau, Hong Kong, Seul e Japão



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 2

# NORTE DA EUROPA

Polônia, Suécia, Estônia, Finlândia, Noruega, Lituânia e Letônia



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 4

# DINAMARCA E ISLÂNDIA

Copenhague e uma volta pela Islândia de carro



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 3

# BÁLCÃS

Bulgária, Romênia, Sérvia, Macedônia, Albânia e Montenegro



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 5

# ÁSIA

China, Macau, Hong Kong, Seul e Japão



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 2

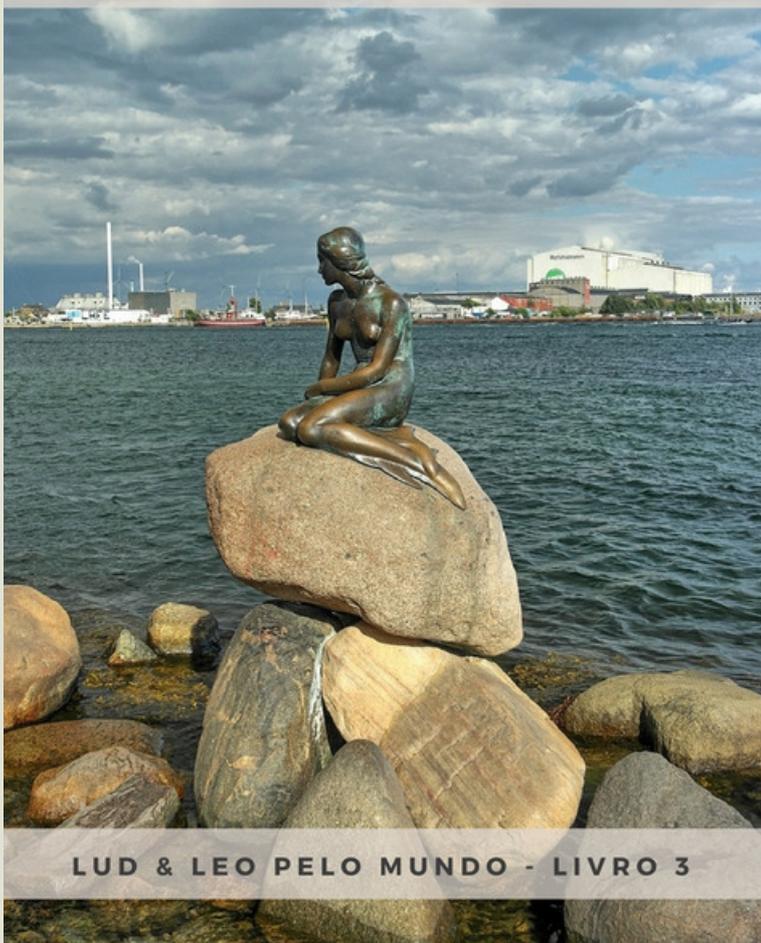
# HOLANDA



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 7

# DINAMARCA E ISLÂNDIA

Copenhague e uma volta pela Islândia de carro



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 3



Oporto de Mônaco



Palácio dos Príncipes em Mônaco



Da Vila Velha de Mônaco tem-se belas vistas



É o melhor lugar para caminhar



Fogo é chegar no alto dela



A catedral é onde a realeza está enterrada



Tudo muito arrumado e com pouquíssimo trânsito



A piscina que fica no porto vira ringue de patinação no inverno



O famoso Cassino



Eópera de Monte Carlo





Reparem as quadras de t~enis onde acontecem o ATP de M~onaco



A cidade tem alguns parques e jardins



Tudo absurdamente bem cuidado



A famosa curva do circuito de F1 que leva ao túnel do cassino



Um jardim japonês



Muito lindo e agradável de passear e curtir o sol de inverno



Fête du Citron



Ocorre todo ano com um tema diferente



Émuito bizarro



Ea cidade é a "capital cítrica" da França



Belas vistas do alto do cemitério do antigo Château



Para ambos os lados dele



O pedaço de terra à esquerda da foto ao alto já é a Itália



Mais uma cidade agradável demais de visitar



Impressionante como tão perto da costa tem morros altos



Primeiro descemos até Èze, no alto a direita da foto



E depois até a parte que fica na costa da cidade



A pequena cidade é um encanto



**Terminando o caminho de Nietzsche**



**Chegando à Villefrance-sur-Mer**



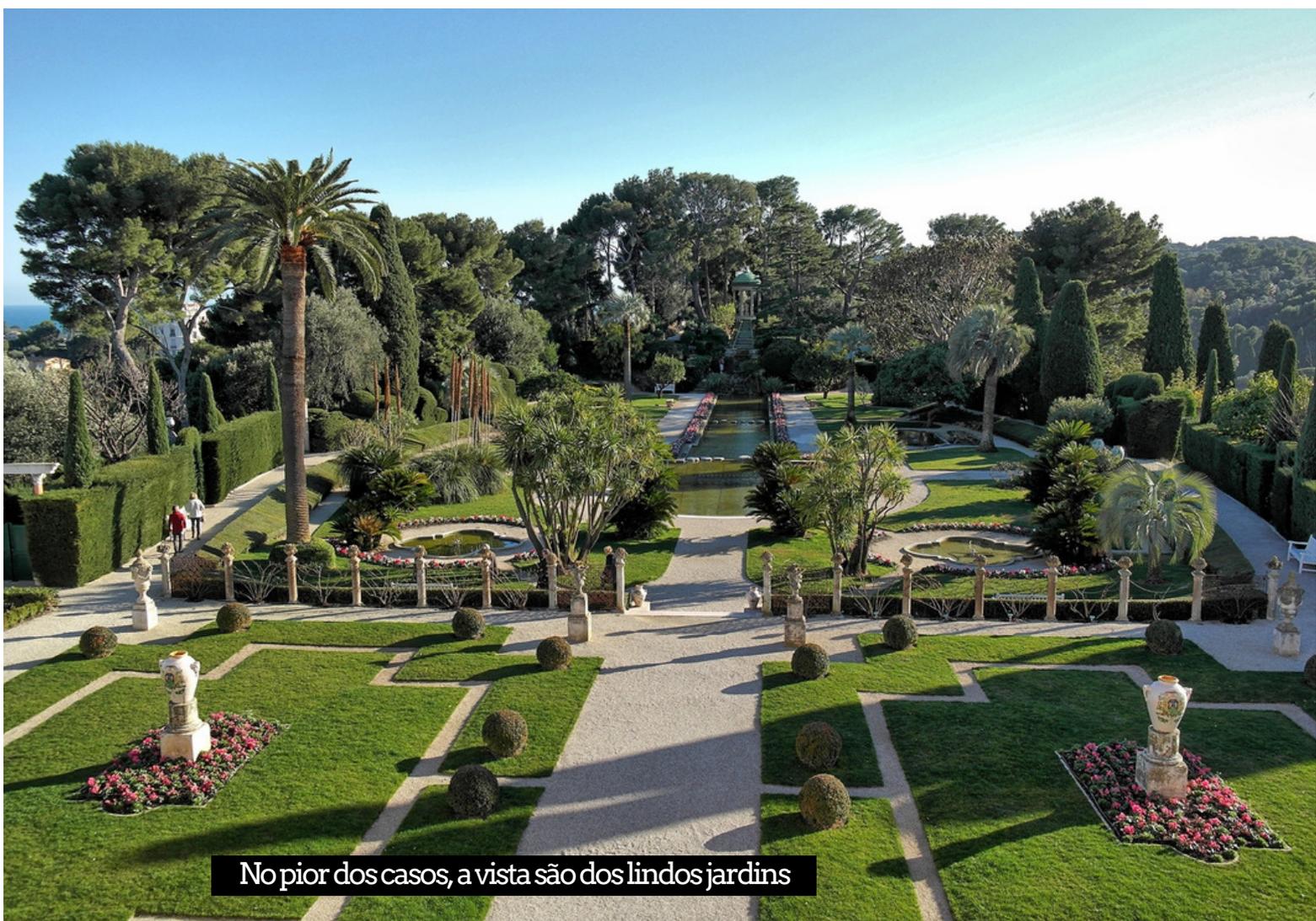
Onde visitamos a maravilhosa Villa Ephrussi de Rothschild



Que tem vistas belíssimas de todos os ângulos



Quase 360 graus de mar



No pior dos casos, a vista são dos lindos jardins



Casa é bem chique



Etem interessante arquitetura

6º destino:

## AIX E PROVENCE

Um casal de amigos coincidiu de estar de passagem pelo sul da França. Combinamos de nos encontrar em Aix-en-Provence e passar o dia com eles, que estavam motorizados.

O problema era com chegar lá. Em cima da hora uma passagem de trem de Nice para Aix custaria por volta de 42 euros cada perna por pessoa. Ou seja, ida e volta comeria mais de 160 euros de nosso orçamento.

Como alternativa achamos uma empresa de ônibus que faria o trajeto por apenas 29 euros a perna. Boa economia. O problema é que a empresa não possui ponto de venda em Nice. A única maneira era comprar pela internet. E não era uma página com reserva online, não. Você faz o pedido de reserva e espera a resposta por e-mail.

No nosso caso, a resposta chegou falando que não tinha mais passagem disponível para a data que a gente queria.

Até pensamos em alugar um carro. Mas aí seríamos 4 pessoas com 2 carros. Desperdício total. Fora que não ficaria barato.



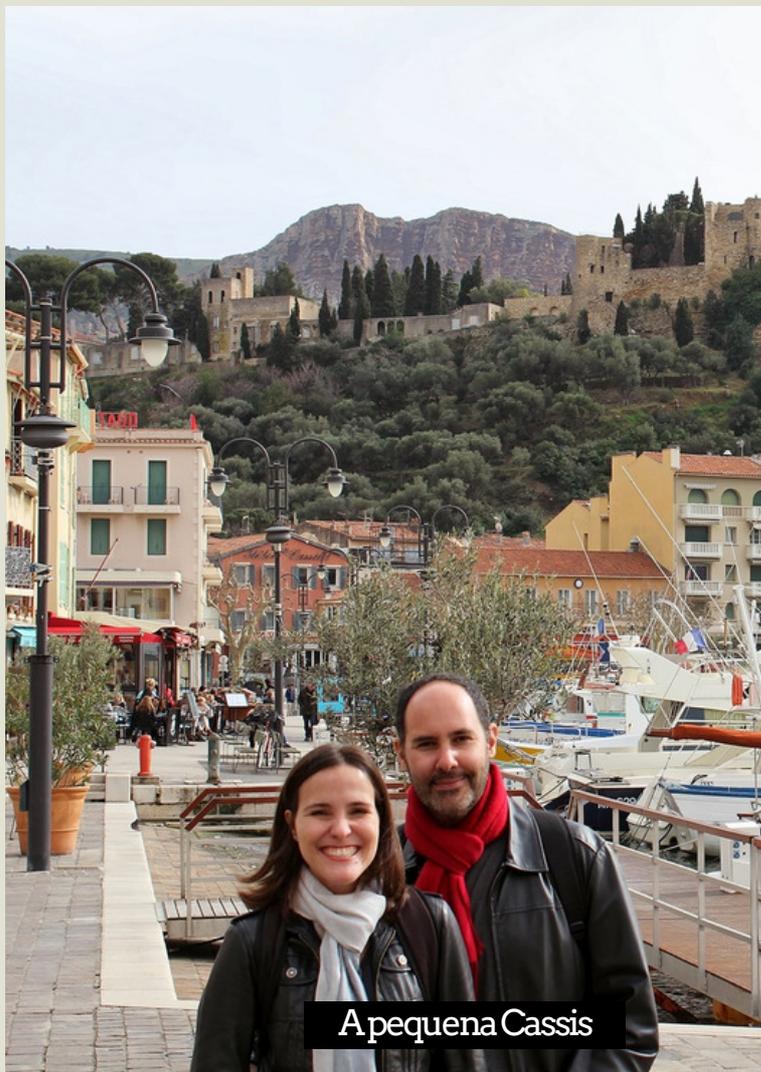
Passeio com amigo e Cézanne



Aix-en-Provence



Aix foi onde Cézanne nasceu e morreu



A pequena Cassis

Já estávamos para bater o martelo e ir de trem mesmo quando achamos algo interessante: [www.covoiturage.fr](http://www.covoiturage.fr).

É um site consolidador de sites de oferta de caronas pela França. No nosso caso, acabamos arrumando uma que sairia na terça-feira às 6:00 de Nice, saindo bem do lado da nossa casa, até uma das praças principais no centro de Aix.

Algumas caronas são gratuitas, outras (a maioria) pagas. No nosso caso, o dono do carro oferecia até 3 vagas dividindo o custo de combustível e pedágios Ou seja, 12 euros por pessoa. Nos cadastramos no site, fizemos o pedido de carona e em 5 minutos recebemos um telefone do dono do carro para combinar os últimos detalhes.

A reserva é paga com cartão de crédito no site. Você recebe um código e ao término da viagem passa o número para o motorista. Só assim ele conseguirá receber o dinheiro, direto na conta dele.

E o site trabalha com sistema de resenhas dos motoristas e caroneiros, igualzinho ao Airbnb, que a gente usa para alugar apartamentos. Muito bacana. Até para ajudar pessoas que sejam mais compatíveis a viajar juntos. Evitar que quem goste de falar viagem com quem gosta de ficar quieto e por aí vai.

No dia e hora marcada estávamos na porta da casa dele. Ele saiu pontualmente e pegou uma colega de trabalho. O carro era ótimo, super confortável e bem aquecido (era madrugada de Nice e fazia 6°).

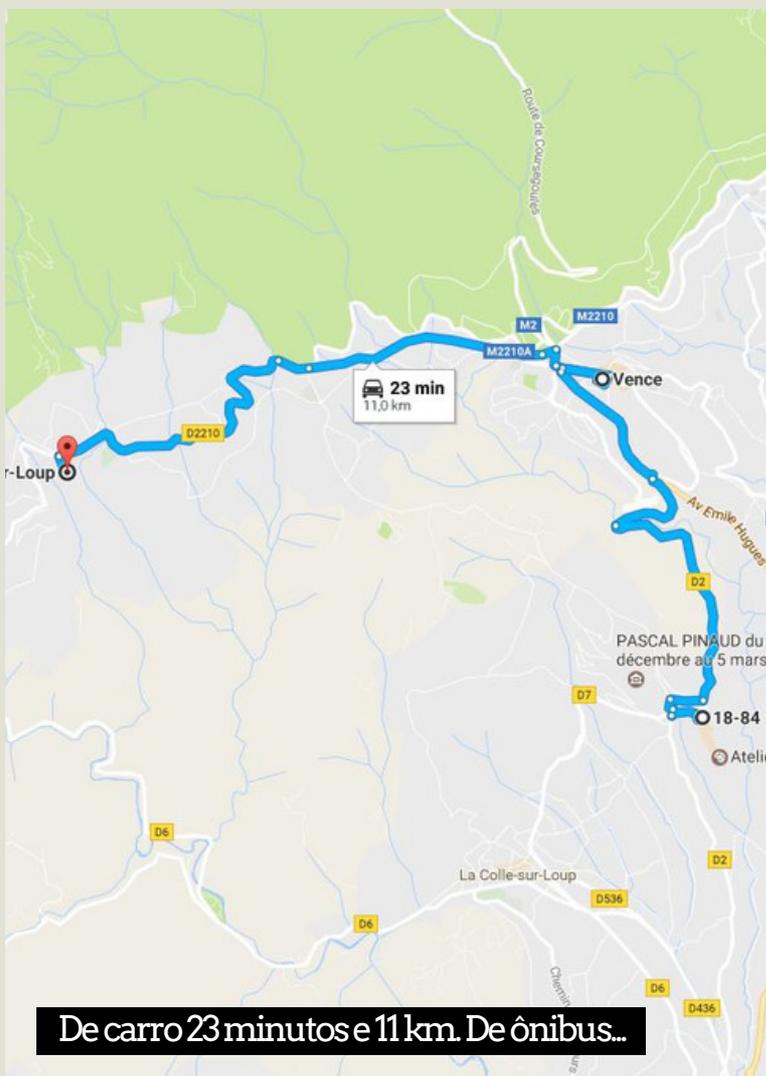
A viagem foi ótima. O Leo deu um cochilo, a Lud gastou o francês batendo papo. Ficamos sabendo que ele e a colega são juízes! Isso mesmo, juízes da Cour d'Assises, que vão duas vezes por semana para Aix para as audiências de lá.

Você consegue imaginar juiz no Brasil se cadastrando em um site de carona para dar carona para outras pessoas? Seja por motivos financeiros ou sociais, já que dividir o carro é bom para o trânsito? Não, a gente infelizmente, não consegue imaginar isso.

Em Aix passamos uma manhã para lá de adorável em excelente companhia. Olha, foi uma delícia e uma mordomia só. Parecia um tour guiado. E com direito a fotos, já que esquecemos em casa a bateria da câmera, carregando.

Como os amigos estavam de carro, fomos depois para Cassis, com direito a passear na linda Route des Crêtes, com vistas sensacionais da costa francesa.





De carro 23 minutos e 11 km. De ônibus...



Tourrettes-sur-Loup

Pena que o dia estava nublado.

Para terminar o dia, e a mordomia, eles ainda nos deixaram na cidade de Toulon, onde pegamos o trem de volta para Nice, depois de rodar um pouco pela cidade.

Outro dia intenso que tivemos com transportes públicos foi o que decidimos ir para St. Paul de Vence, Vence e Tourrettes-sur-Loup. É trabalhoso mas possível visitar as três cidades de ônibus. E olha que, com nossa falta de sorte, conseguimos perder o ônibus de Vence para Tourrettes por uns 10 segundos e depois o de Vence de volta para Nice por uns 15. Mas quem tem Kindle com vários livros na memória e belas praças com bancos nas cidades francesas não se estressa.

A primeira parada do dia foi em St Paul de Vence, uma cidadela super agradável. Totalmente turística: dezenas de restaurantes e lojas de obras de arte. Achamos que a cidadezinha tinha mais coisas de arte e decoração do que Honfleur, que até hoje tinha para nos o posto de cidade francesa com mais lojas de decoração e obras de arte.

De St Paul, pegamos novamente o ônibus, agora para Vence. A ideia era fazer a baldeação lá para trocar para o ônibus que leva para Tourrettes.

São poucos e em horários super restritos.

Quando nosso ônibus entrou na praça que é a rodoviária e ponto final, o ônibus que íamos pegar dava tchauzinho e saía do ponto.

Tivemos que esperar quase 2 horas e meias pelo próximo.

Aproveitamos para passear por Vence, que sinceramente não tem tanta coisa para ver. Longe de ser ruim, mas longe de ser tão agradável e turística como a primeira parada do dia.

No meio da tarde pegamos o ônibus para Tournettes. E valeu a espera: ela é ainda mais fofa e mais remota que St Paul de Vence. E com mais cara de cidade de verdade, com menos lojas e restaurantes e mais gente morando. E o cheiro de temperos, azeite e flores da cidade? Sensacional.

Não gastamos muito tempo em Tournettes porque além de ser bem pequena, não poderíamos ficar muito por causa do ônibus da volta.

De lá, depois dois ônibus com mais uma conexão de 20 minutos em Vence e quase 1 hora e meia de viagem no total, chegamos de volta a Nice. Dia excelente de passeio. Recomendamos.



Vence



Todas bem agradáveis de visitar



Cannes

Depois de passear em tanta cidade linda, achamos Cannes e Antibes bem mais ou menos. Talvez nosso erro tenha sido visitá-las depois de tantos lugares legais. Ou de ter o azar de pegar as duas com mega obras. Na verdade, até que as obras não eram gigantes, mas como as cidades também não são grandes, as obras que estavam rolando atrapalharam bem.

Fomos de ônibus para Cannes. Quase 2 horas de para, embarca e desembarca gente. Acho que são uns 50 pontos de Nice até lá. Tanto que no finalzinho, cansamos, descemos antes do ponto final e fomos andando pelo calçadão da cidade. A vantagem do ônibus é o custo. 1 euro contra os 14 que gastaríamos indo de trem.

O calçadão (promenade) de Nice dá de 10 a 0 no de Cannes. Mesmo com a praia de Cannes tendo areia, sendo que em Nice é cascalho. Que por sinal estava uma doideira por causa das obras.

Mas foi legal chegar no Palais des Festivals e ver que ele estava terminando de ser arrumado para um evento que ocorreria no fim de semana, o Festival dos Jogos. A porta de entrada estava tomada por playmobils gigantes.



Em Cannes também tem igreja russa

Encaramos a subida até o alto da velha Cannes, onde nos sentamos para comer nossos petiscos de viagem e apreciar a vista. Mas não escapamos do barulho das obras, que conseguia chegar até o alto do morro, mesmo sendo realizadas na praia e em volta do Palais.

De Cannes pegamos o ônibus de volta para Nice e paramos em Antibes. Lá as obras eram duas: uma na nova rodoviária, que fica atrás da estação de trem, e outra no porto Vauban (é, o mesmo Vauban nosso amigo das fortificações na Bretanha. Engenheiro do Luís XIV, o Rei Sol. Como trabalhava, esse moço.) E o porto, enorme por sinal, é a principal atração da cidade. E parecia que tinha caído uma bomba nele. Estava todo em reforma.

Isso não nos impediu de passear pelas poucas e estreitas ruas de pedestre e por um pedaço do calçadão à beira da praia. Pena que nesta hora o tempo começou a virar e a chuva programada para o dia seguinte ameaçou chegar antes.

De Antibes não resistimos e voltamos para casa de trem. Mesmo com todo tempo do mundo, a gente estava cansado do ônibus parador.



Playmobil gigantes



Antibes



Marinha de Antibes e o tempo fechando

Ainda mais quando os planos eram de visitar cada cidade em dias diferentes. Acabamos fazendo as duas no mesmo dia porque realmente não achamos muita graça nelas, nem muito o que fazer.

Ambas as cidades têm suas cotas de museus. Antibes tem um museu do Picasso, uma vez que ele morou e trabalhou lá. Mas a gente já visitou tanto museu com obra dele (como trabalhava, esse moço) que resolvemos passar. Acabamos usando uma fração do dinheiro para pagar o trem.

O problema pode ter sido que visitamos cidades parecidas e que achamos bem mais interessantes antes. Aí essas duas foram mais do mesmo.

Terminado nossas 4 semanas em Nice e região, embarcamos em um excelente voo da Turkish com destino à Istambul onde apenas fizemos escala para embarcar em um voo super longo para Pequim, onde começamos nossa segunda aventura asiática.



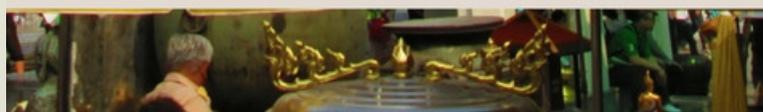
Da para ver Nice de Antibes

Camboja, Cingapura, Malásia, Tailândia e Vietnã

# SUDESTE ASIÁTICO



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 1



# ÁSIA

China, Macau, Hong Kong, Seul e Japão



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 2

# NORTE DA EUROPA

Polônia, Suécia, Estônia, Finlândia, Noruega, Lituânia e Letônia



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 4

# DINAMARCA E ISLÂNDIA

Copenhague e uma volta pela Islândia de carro



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 3

# BÁLCÃS

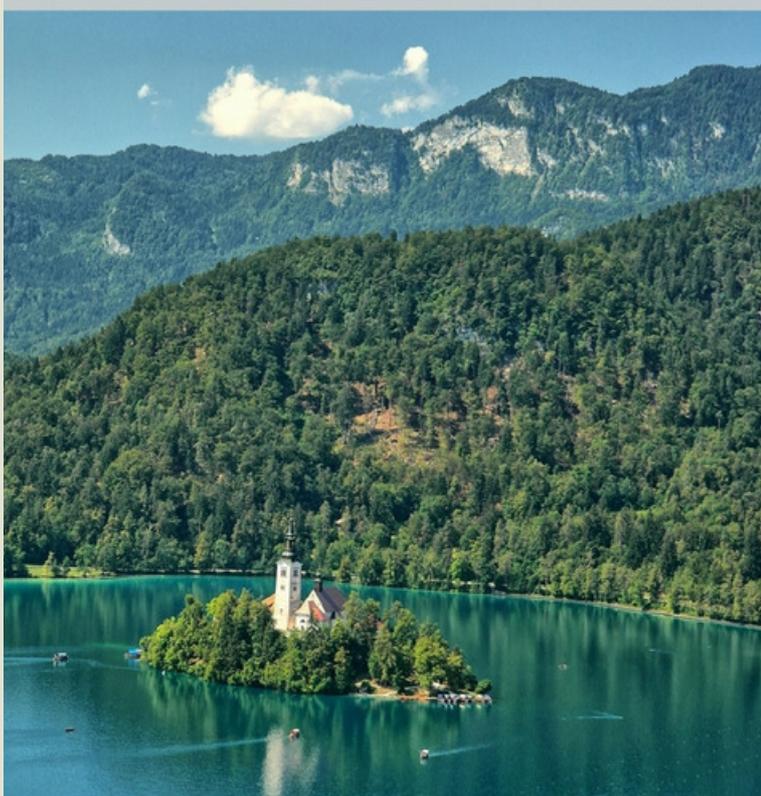
Bulgária, Romênia, Sérvia, Macedônia, Albânia e Montenegro



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 5

# DUBROVNIK A BUDAPESTE

Croácia, Bósnia-Herzegovina, Eslovênia, Áustria e Hungria



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 6

# HOLANDA



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 7

# NICE E A CÔTE D'AZUR



LUD & LEO PELO MUNDO - LIVRO 8





Antibes achamos meio besta



Mais do mesmo talvez?



Cannes agradou um pouco mais



Mas ficou abaixo das expectativas



Obonito hotel Carlton



No alto do morro, a velha Cannes



Gostamos bem mais de Nice do que de Cannes



Esse modernoso prédio é onde acontece a premiação do cinema



Tourrette é uma graça



Essa é a rua principal. Na verdade, é a estrada que passa lá



Vence foi a que menos gostamos do passeio do dia



Apesar de ter seu charme



St Paul de Vence e Tournettes nos conquistaram



As pequenas cidades francesas são sempre lindas



Foi um passeio legal que variamos um pouco das cidades de praia



São todas bem turísticas. Aqui, St Paul de Vence

# Na prática

|   |                   |   |         |
|---|-------------------|---|---------|
|  | 28 noites         |  | 2 voos  |
|  | 19 ônibus         |  | 2 trens |
|   | 1 diária de carro |   |         |

Preços por pessoa. Preto comprado com antecedência, **vermelho** na hora.

-  Lisboa-Nice de avião pela Tap. O voo fazia parte do nosso voo Brasil-Europa
-  Fomos 3 vezes para Mônaco usando ônibus
-  Viajamos para Aix-en-Provence de carona paga que custou 14,23 euros
-  Voltamos de Toulon para Nice de trem por 28,50 euros.
-  Fomos e voltamos para Menton de ônibus. É o mesmo que vai para Mônaco
-  Fizemos de ônibus os trechos Nice-St.Paul de Vance-Vance-Tourettes ida e volta
-  Ônibus para Cannes, depois Antibes e o retorno para Nice de trem.
-  Ida e volta de ônibus para Eze
-  Ida e volta de ônibus para Villefrance-sur-mer
-  Voamos para Istambul e depois para Pequim pela Turkish Airlines. O preço desse voo foi contabilizado na viagem para a Ásia.

**Fizemos inúmeros bate e volta usando Nice como base. O gasto total com o deslocamento entre cidades foi de 66,23 euros por pessoa, média de 2,37 euros por pessoa por dia por todo o período passado em Nice.**

# Hospedagem

**Preços da noite por casal. O apartamento em Nice foi reservado com quase 3 meses de antecedência**



**Apartamento Nice = 49,29 euros x 28 noites - alugado no Airbnb**



## **Gastos diários por pessoa:**

estadia: 24,64 euros - atrações: 1,17 euros  
alimentação: 4,96 euros - transporte urbano: 1,11 euros



Gastamos ainda no total 42,06 euros com equipamentos, roupas, chips de celular, medicamentos, correio e presentes por pessoa durante os 28 dias.

Gastos total de 991,33 euros por pessoa para esse trecho do sabático.  
média de 35,40 euros por pessoa por dia.

## **Dinheiro na prática:**



Foi um dos períodos mais tranquilos da viagem. Só vivemos em euros. Não tivemos que nos preocupar com outras moedas, conversões ou câmbio.



De Nice voamos para a Ásia. Guardamos um pouco de euros com a gente para usar por lá em caso de necessidade.



Tínhamos 4 cartões VisaTravelMoney (VTM) do Banco do Brasil com acesso à mesma conta e crédito em euros. Dois em nome do Leo e dois em nome da Lud.



Usamos o VisaTravelMoney várias vezes na função débito em Nice e em toda região. Era aceito em tudo que é canto e não tivemos o menor problema. Mas o grosso do gasto no dia a dia foi em dinheiro mesmo.



Sacar dinheiro na França era fácil. Uma vantagem em relação a outros países é que podíamos sacar até 500 euros por operação (o VTM cobra uma tarifa de 2,50 euros por saque). Por isso, quanto mais sacar por operação, melhor.



Usamos cartões de crédito apenas para pagar o apartamento pelo site do Airbnb, fazer algumas compras de supermercado, passagens de trem e no site de caronas pagas, onde compramos nossa carona para Aix.



Não tivemos o cartão VTM engolido por nenhuma máquina ao sacar dinheiro. Coisa que já aconteceu antes com a gente na Alemanha, na Itália e na Noruega.

## Dicas



Chegamos em Nice vindos de Lisboa. Portanto, não tivemos procedimentos de fronteira. Ao voar de Nice para Istambul foi feita a imigração de saída da União Europeia. Em Istambul, como fizemos apenas conexão, não foi necessário visto.



A língua oficial é o francês e como falamos a língua, não precisamos usar o inglês e nem sabemos dizer se é bem usado ou não pelos locais.



A dica que damos é: aprender a dar pelo menos bom dia / boa tarde / boa noite, agradecer e dar tchau em francês.



O pessoal no interior da França é absurdamente mais simpático e prestativo que na capital francesa.



Mas, mesmo no interior, o macete para ser bem recebido é sempre dar bom dia para todos que trabalham em um estabelecimento quando entra. E sempre dar tchau. É o costume francês. Quem não faz isso é visto como mal educado e tratado como um.



Simplificando, entrou em uma loja solte um bonjour madame, bonjour monsieur. Sempre agradeça, merci, e sempre solte um bonne journée ao sair da loja. É o mínimo de educação que se espera na França. Se fizer assim e ainda perguntar se a pessoa fala inglês (parlez vous anglais) mesmo se não, a boa vontade em te atender vai existir. Na França educação atrai educação.

- ✓ Só tomamos água de torneira. Não tivemos o menor problema.
- ✓ A viagem durou de 13 de fevereiro a 12 de março de 2014. A cidade de Nice e a região estavam bem tranquilas. Só encheu na semana do carnaval. Mas mesmo assim não era uma lotação absurda que incomode uma viagem.
- ✓ Falando no carnaval, achamos bem besta. Mas já não somos fãs nem do carnaval do Brasil. Imaginem esse de Nice.
- ✓ Nem Mônaco, o destino mais badalado estava cheio. Todas as cidades estavam agradáveis de visitar. Algumas vezes éramos os únicos turistas do lugar.
- ✓ Ônibus são bem mais lento que trens. Mas absurdamente mais baratos. Se tiver tempo, é uma opção boa. Todos são confortáveis e possuem janelões para melhor ver a vista.
- ✓ A viagem entre as cidades da região normalmente é pela estrada menor, que beira a costa e que possui lindas vistas.
- ✓ O site da empresa de ônibus urbano de Nice e região é o [http://www.lignesdazur.com/index.asp?no\\_mobile=1](http://www.lignesdazur.com/index.asp?no_mobile=1) e possui uma versão em inglês.
- ✓ Comer barato na França para nós é mole: café da manhã reforçado em casa com produtos comprados no supermercado. Passamos o dia na rua sempre bem equipados. Nossas mochilas, além de carregarem kindle com livros, guarda chuva e até toalha super absorvente comprada na Decathlon era recheada de comida.
- ✓ Na França faça como os franceses: almoço sanduíches caseiros ou alguma comida que você traz de casa, sentando em uma bela praça. Era o nosso caso. As mochilas tinham água, frutas, iogurte e sanduíches. Até um conjunto de talheres a gente leva para poder, se precisar, comprar algo em supermercado para comer em conta, como mais iogurtes, sorvetes e as vezes pratos prontos. Tanto supermercados como a loja de congelados Picard muitas vezes disponibilizam micro-ondas para clientes esquentarem o que compram na loja.

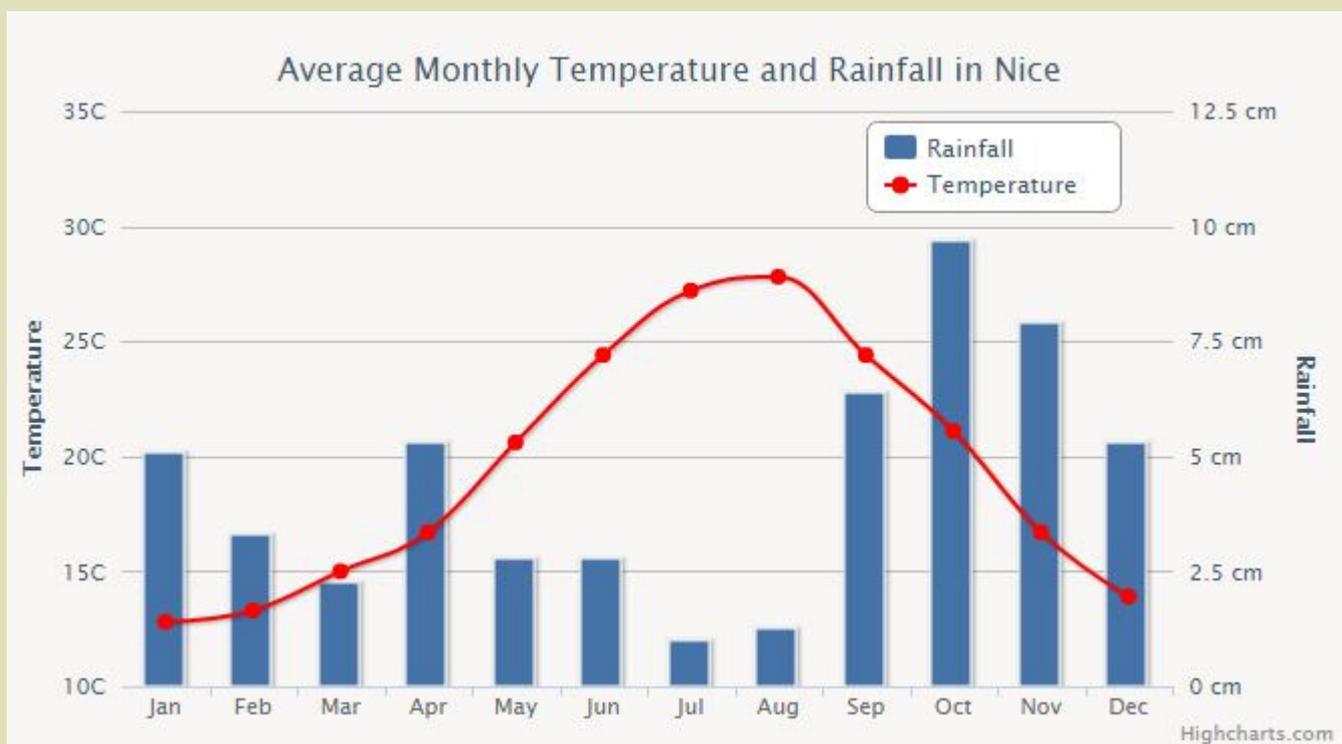
✓ De noite ou quando voltamos em casa para o almoço fazíamos a refeição maior, normalmente de produtos comprados na Picard. Ela é o paraíso para quem não sabe cozinhar, como nós. E até para quem sabe!

✓ Exemplo de um jantar nosso: 5 euros para o casal com direito a bebida.



Gostoso e super fácil de fazer. Congelados da Picard mais verduras compradas em qualquer supermercado.

✓ Abaixo, gráfico de chuva e temperatura em Nice (fonte: o site <http://www.besttimetogo.com/>). Clima bom o ano todo. Até no inverno como podemos comprovar in loco.



✓ Não tivemos problema para recarregar nenhum equipamento portátil. Eram todos bivolt. Já em relação aos conectores, a França como boa parte da Europa usa conectores do tipo C e F apenas. E o que não nos faltava era adaptadores para esse tipo de conector.



✓ Acesse nosso mapa da Holanda para planejar sua viagem e ter acesso a mais informações:  
<https://goo.gl/6Mc7c4>